



exposição

# POESIAS EM TELAS

Carlos Alberto Kruschewsky

Salvador - Bahia - Brasil  
2014

exposição em

honra de

Juraci Dórea

Pintor feirense, Baiano e do mundo.

agradecimento

Esses trabalhos não existiriam sem a dedicada supervisão de meu mestre WALDO ROBATTO.  
Dele sempre foram o derradeiro traço, a última tinta, o retoque final.  
Sou muito grato a Waldo por me haver fornecido "régua e compasso".

# apresentação

## da exposição

Ao tomar conhecimento que Carlos Alberto Kruschewsky tinha começado a pintar interessei-me em conhecer o seu trabalho, já que estou também imerso no destino das artes.

Vendo os resultados, de impulso pensei em marcar uma exposição para que seus quadros não ficassem só em seu ambiente de amigos e familiares.

É importante para qualquer criador ver suas produções reveladas.

Agora, concluindo meu trabalho de curador deixo ao público este legado da interpretação de poesias em telas com os pincéis de Carlos Alberto Kruschewsky vivendo o outono da vida.

LUIZ HUMBERTO CARVALHO  
Curador da Exposição

# texto crítico

## NO DORSO DO TEMPO

A arte não tem fim, nem tempo para começar. Muitos artistas começam em tenra idade, outros esperam um determinado momento, que chega independente de qualquer imposição. Podemos citar exemplos na arte brasileira Vitor Meireles e Cândido Portinari iniciaram suas carreiras aos 15 anos. Ambos mestres. De outro lado Graubem de Monte Lima (1889-1972) aposentou-se aos 70 anos e para estruturar o tempo iniciou sua carreira de pintora que terminou consagrando-a como uma das mais importantes artistas naifs do Brasil. Fez sua primeira individual em 1962, aos 73 anos e por dez anos pintaria guaches, óleos, em estilo pessoal, representando pássaros e flores, num colorido intenso, com pinceladas granulosas. Não mais que uma década, Graubem se tornou um fenômeno de mercado e crítica.

Carlos Kruschewsky é psiquiatra e a História está repleta de médicos que se dedicam a arte em todos os seus ramos. Os caminhos da criação pertencem ao humano. Carlos começou como cronista no jornal *Feira Hoje*, escreveu cerca de treze anos com o pseudônimo de Saulo Daqui. Publicou no início da década de 90 o livro *O Véu Suspenso*, tradução de *Apocalipse* em Grego. Um sucesso. Depois outro livro sobre Maria, mãe de Jesus. Cuidou de reunir suas crônicas num volume *Memórias de Saulo Daqui*, uma coletânea com seus melhores textos. Ainda escreveu uma biografia sobre Dom Silvério, na época Bispo Emérito de Feira de Santana. Além da literatura a pintura também o fascinava. Fez na década de 80 um brevíssimo curso de pintura que acabou desistindo por falta de tempo. Em 2011, com mais tempo iniciou-se no curso de pintura com Waldo Robatto, foi aprendendo técnicas e se apaixonou pelo novo ofício.

Aos 89 anos Carlos Kruschewsky realiza sua primeira individual. Seus quadros partem de poemas que incluem Fernando Pessoa, Arthur Rimbaud, Frederico Garcia Lorca, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Manuel Bandeira entre outros. Ele compreende sua pintura como uma fonte de divulgar arte, cultura, quando os títulos dos quadros partem das poesias selecionadas. Busca divulgar literatura através da pintura.

As produções de Carlos Kruschewsky tem uma sintonia direta com o espectador. Emociona pela simplicidade inteligente, suprimindo os excessos, pelo lirismo, simbolismos e sutilezas. São paisagens encantatórias como um menino amarrando um cadarço sentado num muro que contorna um coreto, lua e estrelas em tons de cinza; um rio corta uma paisagem de azuis, com a cidade pulsante ao fundo; os três Reis Magos e a Estrela Guia em sinuosas dunas; a Lagoa do Abaeté e suas lendas; mulher deitada numa rede sobre um tapete vermelho e arabescos; O Sermão da Montanha; a cidade e os casais de namorados olhando o mar; São Francisco e seus pássaros. Carlos Kruschewsky tem uma poética visual, desarmado de pretensão. Espaços desviados. Paixão e escolhas.

CÉSAR ROMERO  
ABCA - AICA  
Abril - 2014

# apresentação

## do artista

Quando convidado a escrever sobre Carlos Alberto Kruschewsky e a Exposição temática que versa sobre a interpretação pictórica de poemas de renomados autores, confesso que fui envolvido por dois sentimentos aparentemente contraditórios: o da privilegiada distinção a mim concedida e o da responsabilidade. Ai, pude me lembrar de um aconselhamento do meu saudoso pai, que me alertava sempre para a enorme dificuldade de que reveste a tarefa de se distorcer sobre os grandes homens. Dizia-me ele que, se carregássemos muito nos adjetivos, poderíamos ser rotulados como bajuladores, exagerados, interesseiros. Se fôssemos parcimoniosos nas palavras, ficando aquém do que mereceria ser iniludivelmente dito, estaríamos, dessa forma, incorrendo em imperdoável injustiça. Ensinou-me, daí, que só havia uma saída para essa desconfortável situação: a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade.

É que busco, nesta oportunidade, ao tentar retratar a figura de Carlos Kruschewsky, médico, escritor, cronista, cidadão, que, como ninguém, e ainda hoje, sabe brincar com as palavras, sem utilizá-las como instrumento de ofensa, de injúria ou de maledicência. Aprendeu, também, a deglutir-las, pois, como ensinou Churchill, "engolindo-se as palavras ruins que não se profere, jamais se estragou o estômago".

Já tive a oportunidade de dizer em prefácio do seu disputado livro "Memórias de Saulo Daqui" (pseudônimo utilizado em suas crônicas), que "ao brincar com as palavras e perambular pelos caminhos nem sempre facilitados da ironia e do humor, Carlos parou para mostrar, com a graça que Deus lhe deu, as diferentes faces da vida das pessoas e dos fatos que as cercam, sem que, para isso, necessite vasculhar infirmitudes ou recorrer a situações que a sua formação de homem cristão e civilizado insiste em não aceitar".

Mas, Carlos Kruschewsky é mais que isso. Médico por vocação, amigo por sedução, é exemplo de perseverança e dedicação. De gesto largo e sorriso aberto, consegue, nos mínimos detalhes, realçar o seu sentimento de solidariedade e a sua visão humanística da vida.

Inquieto, colheu as lições de D. Safira e os ensinamentos evangélicos de Frei Bento na pequenina Pirangy (hoje, Itajupe) e de lá rumou para Salvador, onde, inda acobrunhado, se submeteu ao exame de admissão do Colégio N. Sr.<sup>a</sup> da Vitória, as Marietas, obtendo pleno êxito. Interrompeu os estudos e foi parar, "exilado", em Pouso Alegre (hoje, Almadina), onde viveu dos 14 aos 17 anos, cumprindo rigorosa "pena" como balconista na loja do pai. Retornaria, mais tarde - e já maduro - o Salvador com o mesmo "deslumbramento de quem se deixa novamente perder de amores". Ingressa na Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, trabalhando durante o dia e circulando, para dar cabo de suas atividades, no "torceiro bonde da Circular". Participa ativamente da ruidosa política estudantil da época. Forma-se em Medicina e casa-se com D. Gildete, o que, neste último caso, considera a coisa mais acertada de sua vida.

Já médico vai para Feira de Santana, que, em benefício próprio, o adota por completo. Ai plantou raízes, fez amigos, fez história. E, assim, pôde mostrar seu valor, sua inteligência e seu talento; talento este que a sua exacerbada humildade não consegue esconder, pois, como nos ensina Shakespeare, é de imediato "denunciado justamente pela falta de dissimular suas perfeições".

Veja, agora, Carlos manuseando os pincéis, as cores e as telas para extravasar toda sua pluralidade e seus transbordantes sentimentos. Com a força da sua inteligência, da privilegiada criatividade e do inesgotável talento, busca, nesta Exposição de seus trabalhos, divulgar, com o seu peculiar jeito de ser, a cultura através da arte, da sua apreciada arte, reafirmando, assim, uma velha assertiva de que não -o arte- não distingue sexo, cor ou idade.

É auspiciosa verificar que Carlos Alberto Kruschewsky, o nosso Saulo DAQUI, trilha desprendidamente pelos iluminados caminhos de Salvador DALÍ!

E as emanções artísticas, **daqui** ou **dali**, são sempre benfazejas.

LUIZ ALMEIDA



OBRA: O Princípio  
FORMATO: 40 x 50 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2011

Gn. 1, 2

No princípio era o caos;  
E o espírito de Deus pairava sobre as trevas.  
(Bíblia Sagrada)



OBRA: Santa Clara clareou  
FORMATO: 40 x 40 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2012

Santa Clara clareou,  
São Domingos alumia,  
Vai chuva, vem sol,  
Pra enxugar o meu lençol.  
(Folclore Brasileiro)



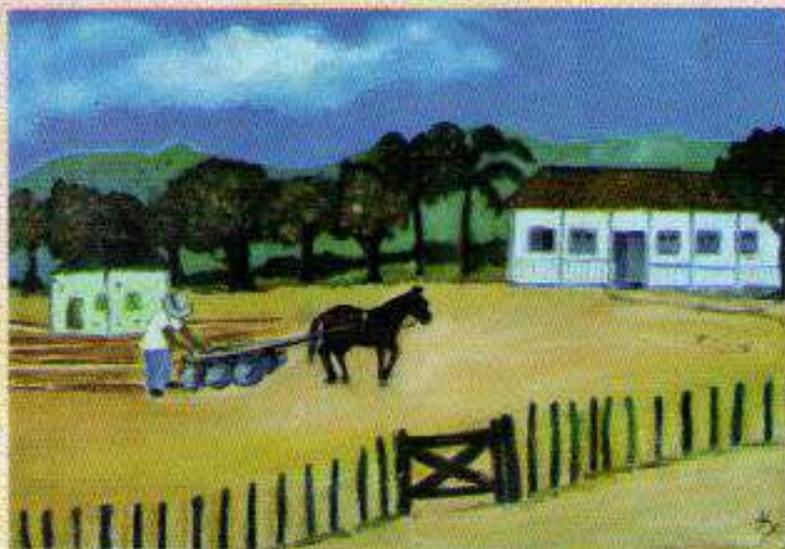
Tu não tá vendo a lagoa,  
aquela lagoa mansa  
que parece uma criança  
que tá dormindo, a sonhá?  
(Catulo da Paixão Cearense - CE)

OBRA: A Lagoa  
FORMATO: 50 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2012



Clara neblina de agosto  
Prata de orvalho luna  
Acaricia o meu rosto  
Cançado de te esperar.  
(Dival Pitombo - BA)

OBRA: Cangaço da esperança perdida  
FORMATO: 50 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010



Manhãs que são cânticos de sol  
nos lábios distantes dos vales...  
Rola no campo o indolentemente o arado,  
numa fanhosa música de ferraria nova;

Molas azeitadas  
(Eurico Alves Boaventura - BA)

OBRA: O Arado  
FORMATO: 50 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2012



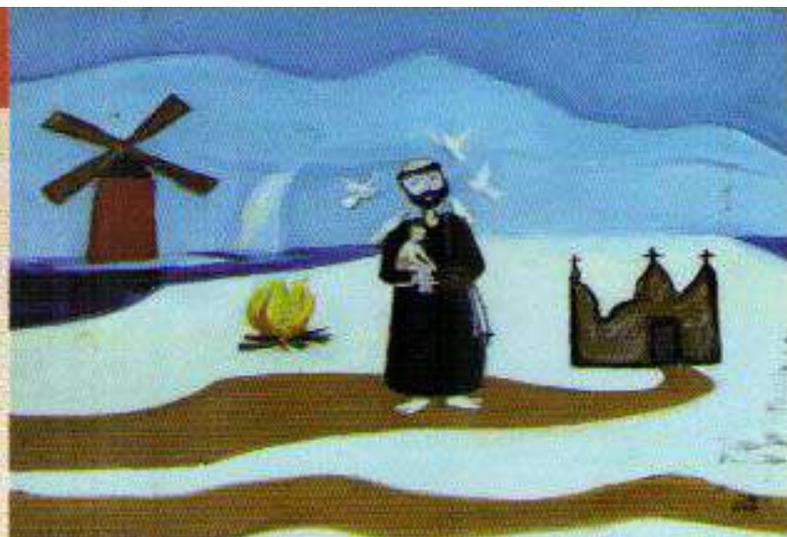
Imagino Irene entrando no céu:  
- Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.  
(Manoel Bandeira - PE)

OBRA: Irene no céu  
FORMATO: 50 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2012



A flor que és, não a que dás, eu quero.  
Porque me negas o que te não peço.  
Tempo há para negares  
Depois de teres dado.  
Flor, sê-me flor!  
(Fernando Pessoa - Portugal)

OBRA: A flor que és  
FORMATO: 60 x 50 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2012



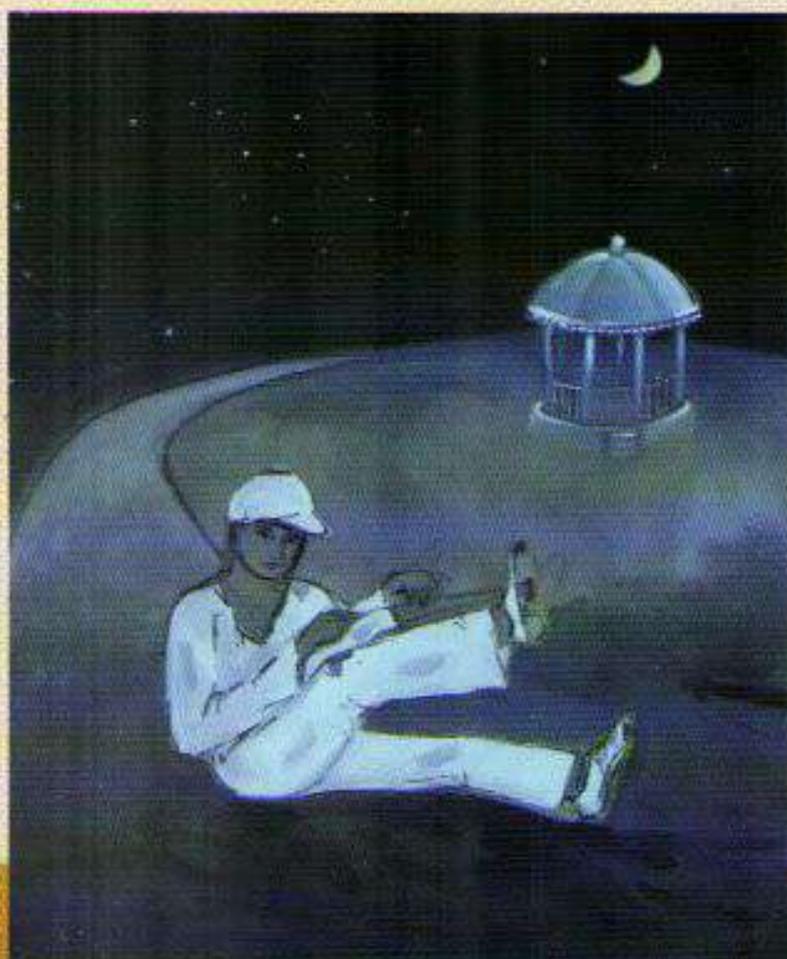
Lá vai São Francisco  
Pelo caminho  
De pé descalço  
Tão pobrezinho  
Dormindo à noite  
Junto ao moinho  
Bebendo a água  
Do ribeirão.  
(Vinicius de Moraes - RJ)

OBRA: Lá vai São Francisco  
FORMATO: 50 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2011



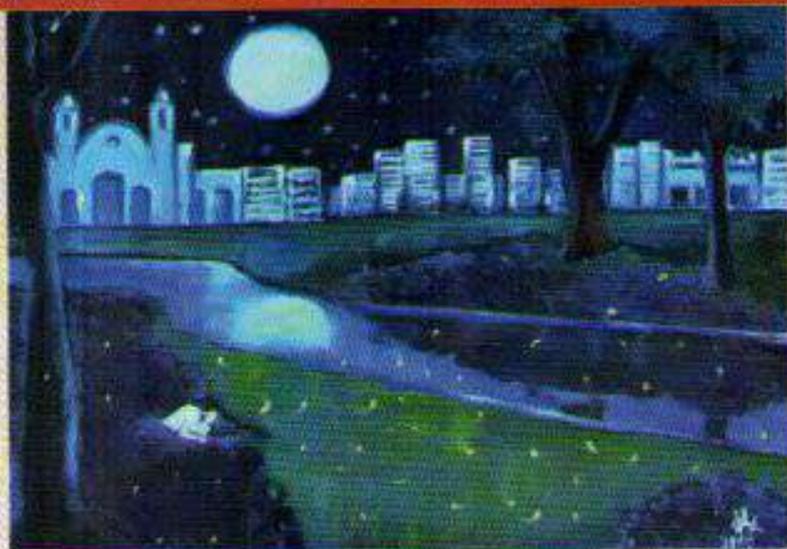
Almas  
Aflitas almas  
Meretrícia  
Cidadela  
(Sérgio Santana - BA)

OBRA: II  
FORMATO: 80 x 90 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2011



E lá me ia, as mãos nos bolsos furados,  
E meu casaco era também o ideal.  
Eu ia sob o céu. Musal E te era leal;  
Oh! lá! lá! Que esplêndidos amores sonhados!  
(Arthur Rimbaud - França)

OBRA: A Beirada  
FORMATO: 90 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2014



E eu que fui levá-la ao rio  
 Certo de que era donzela,  
 Mas bem que tinha marido.  
 Foi a noite de São Tiago  
 E quase por compromisso.  
 As lâmpadas se apagaram  
 E se acenderam os grilos.  
 Já nas últimas esquinas  
 Toquei seus peitos dormidos,  
 Que de pronto se me abriram  
 Como ramos de jacinto.  
 (Frederico Garcia Lorca - Espanha)

OBRA: A casada infiel  
 FORMATO: 50 x 70 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2013



Clarim de laze, esse pavão vermelho  
 sobrepuja os pavões que estão lá fora.  
 É uma festa de púrpura. E o assemelho  
 a uma chama do lábaro da aurora.  
 (Sasigenes Costa - BA)

OBRA: Pavão Vermelho  
 FORMATO: 90 x 70 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2013



Uma noite, eu me lembro... Ela dormia  
 Numa rede encostada molemente...  
 Quase aberto o roupão... salto o cabelo  
 E o pé descalço do tapete rente.  
 (Castro Alves - BA)

OBRA: Adormecida  
 FORMATO: 50 x 70 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2013



— Essa cova em que estás,  
com palmas medida,  
é a cova menor  
que tiraste em vida.  
— É de bom tamanho,  
nem largo nem fundo,  
é a parte que te cabe  
deste latifúndio.  
— Não é cova grande,  
é cova medida,  
é a terra que querias  
ver dividida.

(João Cabral de Melo Neto - PE)

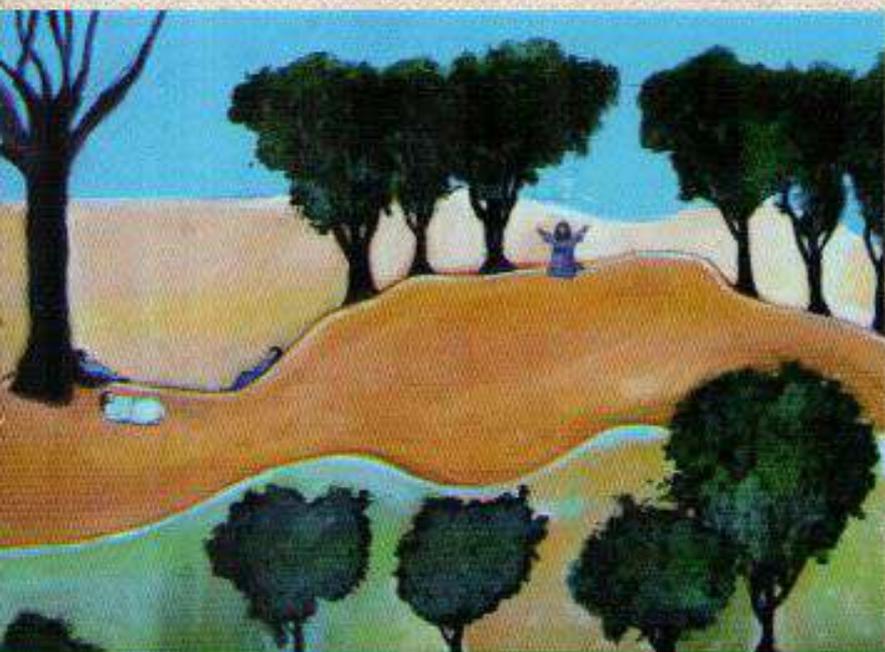
OBRA: Morte e vida severina  
FORMATO: 40 x 60 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2014



Ó Fulô! Ó Fulô!  
(Era a fala da Sinhá  
Chamando a negra Fulô!)  
Cadê meu frasco de cheiro  
Que teu Sinhô me mandou?  
— Ah! Foi você que roubou!  
Ah! Foi você que roubou!  
Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!

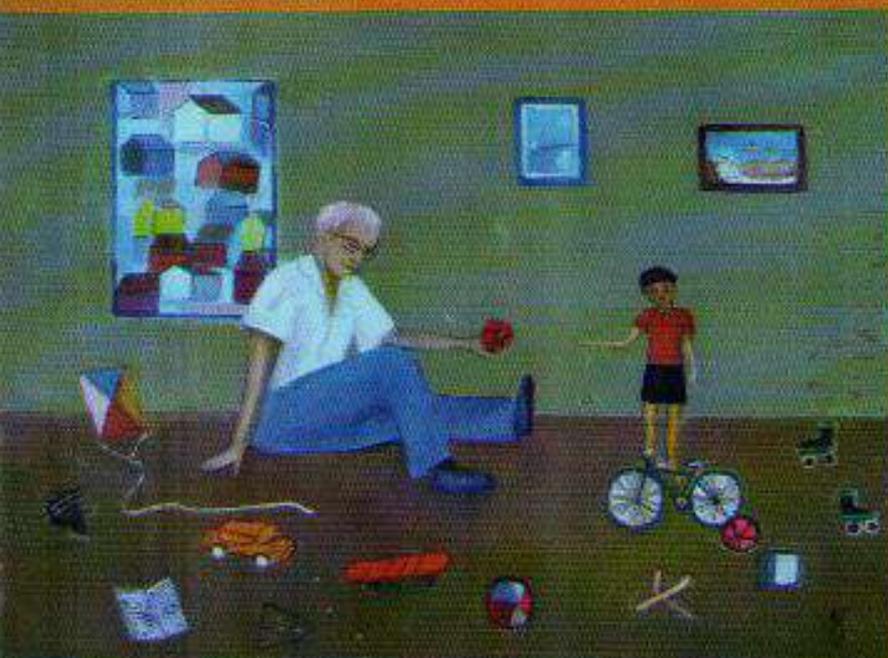
(Jorge de Lima - AL)

OBRA: Negra Fulô  
FORMATO: 50 x 60 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010



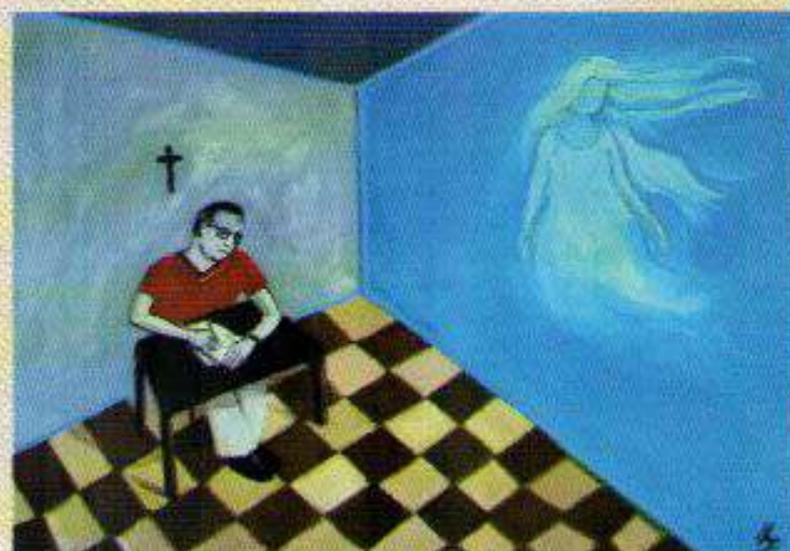
Estou angustiado até a morte,  
preciso orar sozinho no Jardim...  
(Abílio Joaquim - RJ)

OBRA: Gebemani  
FORMATO: 50 x 60 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010



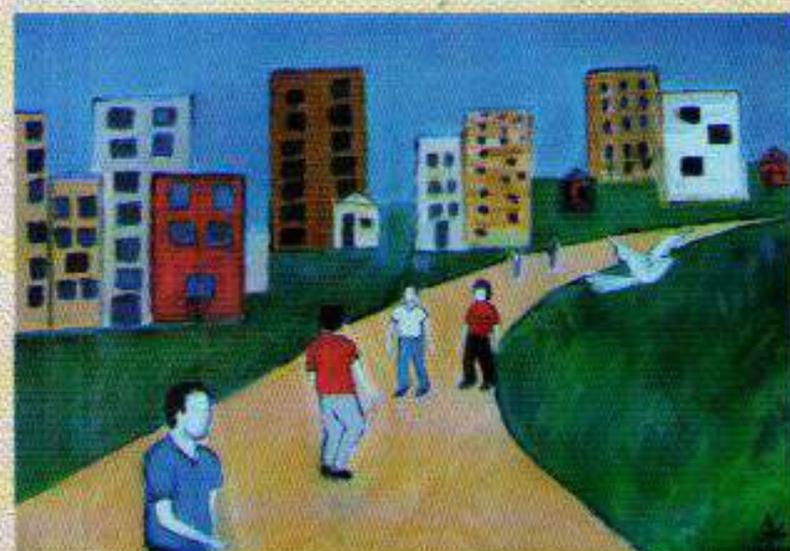
Eliezer Magalhães o bom avô, caduca  
 Por Francisco, seu neto. Eu sou avô e entendo.  
 De Paris a Bangkok, ou do Polo a Atijuca,  
 Ser avô é da vida o melhor dividendo.  
 (Carlos Drummond de Andrade - MG)

OBRA: O avô  
 FORMATO: 60 x 80 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2010



Do céu onde estas  
 perguntas  
 suavemente:  
 - E aqueles versos, poeta,  
 Que prometestes escrever  
 Pra mim, somente ?  
 - Sossega. Em breve os levarei  
 Pessoalmente.  
 (Epaminondas Costa Lima - BA)

OBRA: Canção para escrever com urgência  
 FORMATO: 50 x 70 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2010



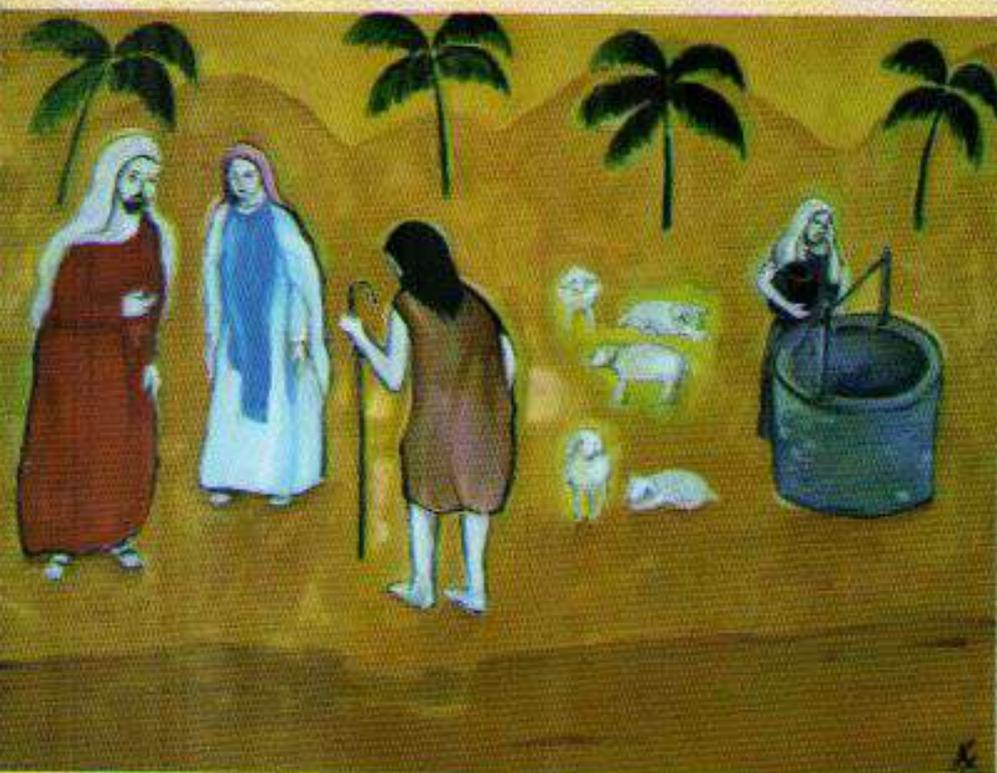
Todos estes que aí estão  
 Atravancando o meu caminho,  
 Eles passarão.  
 Eu passarinho!  
 (Mano Quintana - RS)

OBRA: Passarinho do contra  
 FORMATO: 50 x 70 cm  
 TÉCNICA: Óleo sobre tela  
 ANO: 2011



E uma nuvem passando  
ensina-nos mais coisas que cem pássaros  
mil livros um milhão de homens.  
(Antonio Brasileiro - BA)

OBRA: Contemplação de uma nuvem  
FORMATO: 40 x 70 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010



Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
mas não servia o pai, servia a ela,  
e a ela só por prêmio pretendia.  
Os dias, na esperança de um só dia,  
passava, contentando-se com vê-la;  
porém o pai, usando de cautela,  
em lugar de Raquel lhe dava Lia.  
(Luiz de Camões - Portugal)

OBRA: Sereia BB  
FORMATO: 70 x 90 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010



Um casal estava sentado  
Num banco a beira mar.  
conversavam calados  
E se amavam pelo olhar.

Ah! Admiração quantos afagos trocaram  
sem se quer se tocar,  
enquanto o vento sussurrava  
suspiros de ondas a desmanchar.  
(Mauricio Cury Jr. - BA)

OBRA: Da banca o sala de estar  
FORMATO: 40 x 60 cm  
TÉCNICA: Óleo sobre tela  
ANO: 2010

